

## **OS INDICADORES DA AGENDA 2030, A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A RELEVÂNCIA: DIAGNOSE DAS REVISÕES NACIONAIS VOLUNTÁRIAS**

**Carla Maria Martellote Viola, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-0895-8163>**

**Luana Farias Sales, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0002-3614-2356>**

**Marco André Feldman Schneider, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), <https://orcid.org/0000-0001-5053-9491>**

### **RESUMO**

A Agenda 2030 é um compromisso assumido por líderes de 193 Estados-Nação, e coordenada pelas Nações Unidas. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas com indicadores que assinalam as métricas a serem atingidas. Para o registro dos resultados, a Recuperação da Informação é utilizada para verificação dos dados relevantes. O objetivo geral deste artigo é mapear os Estados-Nação latino-americanos e caribenhos signatários da Agenda 2030 que apresentaram os relatórios voluntários para a demonstração de resultados. O método utilizado quanto à pesquisa é bibliográfico, por apresentar registros teóricos sobre relevância e recuperação da informação; e documental, por explorar o texto da agenda global e de pesquisas nacionais e internacionais. Quanto à abordagem, é qualitativa, por avaliar e interpretar aspectos da literatura e dos documentos internacionais e nacionais, e quantitativa, por apresentar a relação dos relatórios de Revisões Nacionais Voluntárias estruturados por ano. Nos resultados, o país que mais se destacou na apresentação da Revisão Nacional Voluntária foi o Uruguai com 4 (quatro) relatórios, seguido pela Argentina, Colômbia, Guatemala e México com 3 (três) relatórios; Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana com 2 (dois) relatórios. Como o Brasil, Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Cuba, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Nicarágua, São Vicente e Granadinas, Santa Lucia, Suriname, Trindade e Tobago e Venezuela apresentaram apenas 1 (um) relatório. Dos 33 Estados-Nação, somente 2 (dois) não apresentaram relatório algum: Haiti e São Cristóvão e Nevis. Os outros 31 apresentaram pelo menos 1 (um) relatório. Portanto, são os dados relevantes recuperados por um Estado-Nação em razão dos indicadores que aferem a qualidade da informação e do seu compromisso com os ditames do documento das Nações Unidas. Dessa maneira, os dados que compõem os indicadores efetivam ou não as metas que registram se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de um Estado-Nação estão em progresso, estagnados ou em retrocesso. Importante destacar que a Agenda 2030 contempla um roteiro para o desenvolvimento sustentável, apostando numa agenda transformadora em termos sociais e econômicos e ambiental. Em particular, o governo do Uruguai tem se comprometido com a integração de objetivos ambientais e mitigação e adaptação às mudanças climáticas em suas decisões de política econômica. Conclui que é importante que os governos dos Estados-Nação construam parcerias com setores públicos, privados, acadêmicos e com a sociedade civil para a recuperação da informação e consolidação dos seus dados relevantes. Essa união de forças possibilitará elaboração dos relatórios e conseqüentemente a promoção, disseminação e monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 pelos

sistemas das Nações Unidas. Soma-se ainda a tal fato que os governos dos Estados-Nação têm que se empenhar na produção de conteúdos e análises críticas propositivas para apresentação das Revisões Nacionais Voluntárias sobre seu desenvolvimento, para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

**Palavras-Chave:** Recuperação da Informação; Relevância; Agenda 2030; Revisões Nacionais Voluntárias; Indicadores.

***LOS INDICADORES DE LA AGENDA 2030, LA RECUPERACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y LA RELEVANCIA: DIAGNÓSTICO DE LAS REVISIONES NACIONALES VOLUNTARIAS***

**RESUMEN**

La Agenda 2030 es un compromiso asumido por los líderes de 193 estados-nación, y coordinado por las Naciones Unidas. Hay 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible y 169 metas con indicadores que indican las métricas a alcanzar. Para registrar los resultados, se utiliza la recuperación de información para verificar los datos relevantes. El objetivo general de este artículo es mapear los estados-nación de América Latina y el Caribe signatarios de la Agenda 2030 que presentaron informes voluntarios para la demostración de resultados. El método utilizado para la investigación es bibliográfico, ya que presenta registros teóricos sobre la pertinencia y recuperación de la información; y documental, a través de la exploración del texto de la agenda global y de investigaciones nacionales e internacionales. En cuanto al enfoque, es cualitativo, para evaluar e interpretar aspectos de la literatura y documentos internacionales y nacionales, y cuantitativo, para presentar el listado de informes de las Revisiones Nacionales Voluntarias estructurado por año. En los resultados, el país que más se destacó en la presentación del Estudio Nacional Voluntario fue Uruguay con 4 (cuatro) informes, seguido de Argentina, Colombia, Guatemala y México con 3 (tres) informes; Chile, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Honduras, Panamá, Paraguay, Perú, República Dominicana con 2 (dos) informes. Como Brasil, Antigua y Barbuda, Bahamas, Barbados, Belice, Bolivia, Cuba, Dominica, Granada, Guyana, Jamaica, Nicaragua, San Vicente y las Granadinas, Santa Lucía, Surinam, Trinidad y Tobago y Venezuela presentaron solo 1 (un) informe. De los 33 estados-nación, solo 2 (dos) no informaron en absoluto: Haití y San Cristóbal y Nieves. Los otros 31 presentaron al menos 1 (un) informe. Por lo tanto, son los datos relevantes que recupera un Estado-Nación debido a los indicadores que miden la calidad de la información y su compromiso con los dictados del documento de Naciones Unidas. De esta forma, los datos que componen los indicadores implementan o no las metas que registran si los Objetivos de Desarrollo Sostenible de un Estado-Nación están en progreso, estancados o en retroceso. Es importante resaltar que la Agenda 2030 incluye una hoja de ruta para el desarrollo sostenible, apostando por una agenda transformadora en términos sociales, económicos y ambientales. En particular, el gobierno de Uruguay se ha comprometido a integrar objetivos ambientales y de mitigación y adaptación al cambio climático en sus decisiones de política económica. Se concluye que es importante que los gobiernos de los Estados-Nación construyan alianzas con los sectores público, privado, académico y de la sociedad civil para la recuperación de información y consolidación de sus datos relevantes. Esta unión de esfuerzos permitirá la elaboración de informes y, en consecuencia, la promoción, difusión y seguimiento de los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 por parte de los sistemas de Naciones Unidas. Aunado a este hecho, los gobiernos de los Estados-Nación tienen que comprometerse con la producción de análisis críticos de contenido y propositivos para la presentación de los Informes Nacionales Voluntarios sobre su desarrollo, con el fin de alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030.

**Palabras Clave:** Recuperación de información; Relevancia; Agenda 2030; Revisiones nacionales voluntarias; Indicadores.

**THE 2030 AGENDA INDICATORS, INFORMATION RETRIEVAL AND RELEVANCE: DIAGNOSIS OF VOLUNTARY NATIONAL REVIEWS**

**ABSTRACT**

The 2030 Agenda is a commitment made by leaders of 193 nation-states and coordinated by the United Nations. There are 17 Sustainable Development Goals and 169 targets with indicators that indicate the metrics to be achieved. For recording the results, Information Retrieval is used to verify the relevant data. The general objective of this article is to map the Latin American and Caribbean nation-states signatories of the 2030 Agenda that presented voluntary reports for the demonstration of results. The method used for the research is bibliographic, as it presents theoretical records on relevance and Information Retrieval; and documental, by exploring the text of the global agenda and national and international research. As for the approach, it is qualitative, for evaluating and interpreting aspects of the literature and international and national documents, and quantitative, for presenting the list of reports of National Voluntary Reviews structured by year. In the results, the country that most stood out in the presentation of the National Voluntary Review was Uruguay with 4 (four) reports, followed by Argentina, Colombia, Guatemala, and Mexico with 3 (three) reports; Chile, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Honduras, Panama, Paraguay, Peru, Dominican Republic with 2 (two) reports. As Brazil, Antigua and Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Bolivia, Cuba, Dominica, Grenada, Guyana, Jamaica, Nicaragua, Saint Vincent and the Grenadines, Saint Lucia, Suriname, Trinidad and Tobago and Venezuela submitted only 1 (one) report. Of the thirty-three nation-states, only 2 (two) did not report at all: Haiti and Saint Kitts and Nevis. The other thirty-one presented at least 1 (one) report. Therefore, it is the relevant data retrieved by a Nation-State due to the indicators that measure the quality of information and its commitment to the dictates of the United Nations document. In this way, the data that make up the indicators implement or not the goals that register whether the Sustainable Development Goals of a Nation-State are in progress, stagnant or in retrogression. It is important to highlight that the 2030 Agenda includes a roadmap for sustainable development, betting on a transformative agenda in social, economic, and environmental terms. In particular, the government of Uruguay has been committed to integrating environmental objectives and mitigation and adaptation to climate change into its economic policy decisions. It concludes that it is important for the governments of the Nation-States to build partnerships with public, private, academic, and civil society sectors for the recovery of information and consolidation of their relevant data. This joining of forces will enable the preparation of reports and, consequently, the promotion, dissemination, and monitoring of the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda by the United Nations systems. In addition to this fact, the governments of the Nation-States must commit themselves to the production of content and propositional critical analyzes for the presentation of the Voluntary National Reviews on their development, to achieve the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda.

**Keywords:** Information Retrieval; Relevance; 2030 Agenda; Voluntary National Reviews; Indicators.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de construção da Agenda 2030 foi liderado pelos 193 Estados-Nação, com a participação dos principais grupos e partes interessadas da sociedade civil. Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou o documento

*Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development* (United Nations, 2015), como resultado do processo iniciado em 2012, na Conferência Rio+20 (Rio+20, 2012).

A aplicação deste documento proporciona aos governos um planejamento de

forma estruturada e unificada para abordar questões de desenvolvimento interligadas como pobreza, desigualdade econômica, educação, crise climática, paz, justiça, consumo responsável e produção.

É um apanhado de metas, nortes e perspectivas definidos pelas Nações Unidas para se atingir a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer o meio ambiente, e, conseqüentemente, as gerações futuras.

A Agenda 2030 tem como alicerce 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que conformam 169 metas para alcançá-los. Essas metas possuem indicadores que assinalam os quantitativos recomendados para atingir as metas.

A partir desses indicadores, os Estados-Nação devem apresentar relatórios de Revisões Nacionais Voluntárias para demonstrar o comprometimento de seus governos com os objetivos da agenda. Devem recuperar suas informações de acordo com as exigências dos indicadores e divulgar seus resultados para acompanhamento do desenvolvimento das metas rumo à Agenda 2030.

Entretanto, a Recuperação da Informação relevante que atenda às necessidades dos indicadores ainda é um problema que impacta o registro de informações quanto aos ODS da Agenda 2030 pelos Estados-Nação latino-americano e Caribe, incluindo o Brasil. Para demonstrar resultados de acordo com os indicadores, os dados oficiais devem estar disponíveis e consolidados para atender cada meta especificamente.

A partir de tais perspectivas, faz-se uso dos fundamentos da Ciência da Informação (CI), que apresenta bases teóricas sólidas para a

adequação da relevância das informações recuperadas, com vistas ao cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Dessa maneira, as questões que permanecem latentes são: Qual a relevância das informações oficiais disponíveis e consolidadas para a recuperação dos dados apregoados pelos indicadores que compõem as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030? E a partir disso, quais são os Estados-Nação latino-americanos e caribenhos que estão mais empenhados em apresentar seus resultados nas Revisões Nacionais Voluntárias para as Nações Unidas?

Nesse enquadramento, elege-se, não como objetivo precípua, mapear os Estados-Nação latino-americanos e caribenhos signatários da Agenda 2030 que apresentaram os relatórios voluntários para a demonstração de resultados e com qual frequência.

A metodologia adotada, quanto à natureza, é aplicada, e quanto aos objetivos, é exploratória-explicativa, para a análise da importância dos indicadores para as metas dos objetivos da Agenda 2030.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica por apresentar registros teóricos sobre relevância e recuperação da informação; e documental por explorar o texto da Agenda 2030 e de pesquisas nacionais e internacionais.

Quanto à abordagem, é qualitativa por avaliar e interpretar aspectos da literatura e dos documentos internacionais e nacionais, e quantitativa por apresentar a relação dos relatórios de Revisões Nacionais Voluntárias estruturados por ano, de acordo com os Estados-Nação latino-americanos e caribenhos signatários da Agenda 2030.

## **2 A AGENDA 2030, A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A RELEVÂNCIA**

A Agenda 2030 é um documento instrutivo para os Estados-Nação signatários. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) buscam concretizar os direitos humanos de todas e todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e

meninas. É um plano global para se atingir em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações.

Os 17 ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas (2015) são:

(1) Erradicação da Pobreza;

- |   |   |
|---|---|
| (2) Fome Zero;                                | (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis;            |
| (3) Saúde e Bem-Estar;                        | (12) Consumo e Produção Responsáveis;               |
| (4) Educação de Qualidade;                    | (13) Ação Contra a Mudança Global do Clima;         |
| (5) Igualdade de Gênero;                      | (14) Vida na Água;                                  |
| (6) Água Potável e Saneamento;                | (15) Vida Terrestre;                                |
| (7) Energia Limpa e Acessível;                | (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes;          |
| (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; | (17) Parcerias e Meios de Implementação (Figura 1). |
| (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura;     |   |
| (10) Redução das Desigualdades;               |   |

**Figura 1: Sustainable Development Goals**



Fonte: United Nations (2015).

Os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas (2015) estimulam a ação até 2030, são integrados, indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável de importância crucial para a humanidade e para o planeta: a econômica, a social e a ambiental (Figura 1).

Propõem ações de justiça e melhoria em cinco pontos cruciais por um mundo melhor:

(1) Pessoas – determinação de acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;

(2) Planeta – determinação de proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras;

(3) Prosperidade – determinação de assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que os progressos econômico, social e tecnológico ocorram em harmonia com a natureza;

(4) Paz – determinação de promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estejam livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável; e

(5) Parcerias – determinação de mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os Estados-nação, de todas as partes interessadas e de todas as pessoas (United Nations, 2015).

O texto introdutório da agenda assinala que:

[...] dados desagregados de qualidade, acessíveis, atualizados e confiáveis serão necessários para ajudar na medição do progresso e para garantir que ninguém seja deixado para trás. Esses dados são a chave para a tomada de decisões. Dados e informações disponíveis em mecanismos de comunicação devem ser usados sempre que possível (United Nations, 2015, p.12, tradução nossa).

Esses dados são relevantes para a Recuperação da Informação em atendimento aos indicadores das metas dos objetivos da Agenda 2030, na medida em que estejam acessíveis, desagregados, atualizados e apresentarem confiabilidade como aqueles apurados por órgãos oficiais dos Estados-Nação.

Em outros termos, isso significa que a informação relevante para recuperação que importa aos indicadores deve atender a critérios de seleção de fontes públicas oficiais produzida pelas instituições dos Estados-Nação, ou na ausência destas, ainda existe a possibilidade do uso de pesquisas desenvolvidas pela sociedade civil ou institutos de pesquisas acadêmicos com metodologias de qualidade reconhecida e que integrem bases de referência confiáveis.

Nesse enquadramento, cabe explicar que o conceito de relevância foi cunhado pela primeira vez por Bradford (1948), como conceito métrico das fontes de informação, reconhecido como estudos bibliométricos.

No campo da Ciência da Informação, os estudos que abordam o tema 'relevância' demonstram uma maior abrangência para o termo e preocupações com a qualidade da Recuperação da Informação (Saracevic, 1975). A partir dessa visão, não adianta recuperar uma informação se esta não tem relevância para um usuário ou numa ação final, como é o caso das especificações dos indicadores das metas dos objetivos da Agenda 2030.

A diferença fundamental está no tratamento que é feito a esses dados para que

eles se tornem uma informação relevante. Esse tratamento é realizado no momento da entrada do dado em um banco de dados. Neste marco, o dado se torna informação a partir dos metadados atribuídos a ele, o que lhe dá semântica e estrutura. No entanto, o conceito de relevância se concretiza na saída dos dados do sistema, isto é, na busca – momento este, em que ele já deixou de ser dado e se tornou informação (Saracevic, 2017).

Saracevic (1975) alerta que o conceito de relevância é circunstancial e abrange as seguintes questões: o conhecimento sobre o assunto; o aspecto lógico; o aspecto do sistema; o lado do destinatário; o lado do conhecimento do destinatário – pertinência; e o aspecto pragmático.

O autor constata que as dimensões dos estudos da relevância comportam a inclusão: dos documentos (dados) e representações (metadados); das questões (*queries*); das situações e condições de julgamento; das formas de expressão; das características humanas (pessoas); e dos usuários (Saracevic, 1975).

Assim, uma informação pode ser considerada relevante quando ela atende as necessidades da pesquisa, do pesquisador e para quem ele se destina. Entende-se a relevância como princípio métrico da Recuperação da Informação que determina a eficácia do processo de localização e acesso ao dado, sua compreensão como informação e sua transformação em conhecimento.

Nesse contexto, para os indicadores das metas dos objetivos da Agenda 2030, é importante que os dados estejam desagregados, acessíveis e atualizados e sejam confiáveis e de qualidade para se tornarem informações relevantes na Recuperação da Informação e que componham relatórios voluntários a serem encaminhados as Nações Unidas.

Outras vertentes são consideradas por Saracevic (2017), como a busca por informações relevantes usando a tecnologia da informação ter se tornado atividade onipresente na Sociedade da Informação contemporânea.

Informações relevantes significam informações que pertencem ao assunto ou problema em questão – estão diretamente conectadas a uma comunicação eficaz.

Para Mooers (1951), a Recuperação da Informação é o processo de localização ou descoberta com relação à informação armazenada e abrange os aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar a operação.

Portanto, a Recuperação de Informação é a localização de materiais de natureza não estruturada que satisfazem uma necessidade de informações estruturadas nos bancos de dados. Essa informação estruturada de acordo com parâmetros predefinidos são informações relevantes e precisam ser recuperados. E no caso da Agenda 2030, atendem as diretrizes prescritas pelos indicadores.

Complementa-se que a Recuperação de Informação também é sobre pesquisa, e pesquisar é sobre relevância. A relevância entrou como noção básica por meio da concentração específica na busca (Saracevic, 2017).

A visão da relevância com especificidades na análise de domínio, mais precisamente com o termo '*subject knowledge view of relevance*', foi inicialmente desenvolvida no campo da CI por Saracevic, em 1975, e posteriormente abordada em estudos desenvolvidos por Hjørland e Albrechtsen (1995), Hjørland (2001, 2002, 2010) e, recentemente, retomada por Saracevic (2017) como '*topical relevance*'.

Hjørland (2010) alerta que as questões de relevância estão intimamente relacionadas com a determinação do assunto de um documento. Esta determinação do assunto, assim como colocado anteriormente, se dá no processo de tratamento e representação dos dados. No que tange à gestão de dados, a representação temática se torna ainda mais importante, pois ela – juntamente com outros elementos – garantirá na entrada o contexto aos dados, ampliando suas chances de tornar na

saída (recuperação) esse dado em informação relevante. Tal conjectura explicita a necessidade de Sistemas de Informação construídos levando-se em consideração as especificidades do domínio e as características dos dados gerados nesse domínio.

Consequentemente, é importante a análise de comunidades discursivas nas quais seus membros desenvolvem processos cognitivos específicos em relação à organização do conhecimento, aliados à identificação da necessidade de informação, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação (Hjørland & Albrechtsen, 1995).

Isso significa dizer que os Sistemas de Informação construídos com a finalidade de gestão e curadoria de dados devem considerar a terminologia própria do domínio do dado gerado. Os critérios de relevância, portanto, são criados a partir de reflexões sobre os objetos de pesquisa de comunidades, grupos ou redes de pesquisa, evidenciando o conhecimento compartilhado sobre os assuntos. Nas questões que envolvem a Agenda 2030, são os assuntos dos indicadores que apontam os caminhos não para o domínio, e sim para qual órgão oficial se deve processar a Recuperação da Informação relevante.

Em outra perspectiva, segundo Hjørland (2002), os critérios de relevância são construídos em comunidades de discursos. Nas comunidades, ocorrem os processos de comunicação estruturados por elementos conceituais e efetua-se o compartilhamento de paradigmas. Consequentemente, a relevância é determinada por tendências teóricas e epistemológicas em um campo de conhecimento (Hjørland, 2001).

Com base nessa ideia, pode-se perceber que os critérios de relevância dos indicadores podem ser adaptados à realidade de cada Estado-Nação, às suas práticas e ao seu povo, seja em nível local, regional ou nacional.

Contudo, Saracevic (1975) alerta sobre a dificuldade de se estabelecer os critérios para a análise da relevância e não da informação, e tal fato se deve aos diversos pontos de vista através dos quais se pode olhar a relevância.

Sob esse prisma, cita-se o indicador 17.18.1 do Objetivo 17 da Agenda 2030 (United Nations, 2015), que pede a constituição pelos Estados-Nação de capacidade estatística para monitoramento dos objetivos. Nesse caso, importante é aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica nos contextos nacionais para assinalar dados relevantes que caracterizam o monitoramento do desenvolvimento do Estado-Nação em cumprimento à Agenda 2030.

Para demonstração de cumprimento das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, relevante são os dados que atendam às métricas dos indicadores, fato que segundo Saracevic (2017) coloca a relevância como uma noção básica e subjacente de Recuperação da Informação.

## 2.1 Revisões Nacionais Voluntárias e a Criação dos Indicadores da Agenda 2030

O parágrafo 47, da Agenda 2030 enuncia que o *High-level Political Forum on Sustainable Development* (HLPF), sob os auspícios do *Economic and Social Council* (ECOSOC), terá o papel central na supervisão do acompanhamento e da avaliação em nível global das *Voluntary National Reviews (VNR)*, conduzidas pelos Estados-Nação – desenvolvidos e em desenvolvimento – com a participação de várias partes interessadas.

As Revisões Nacionais Voluntárias devem facilitar a troca de experiências, incluindo sucessos, desafios e lições aprendidas, com vistas a acelerar a implementação da Agenda 2030. As VNR também visam buscar o fortalecimento das políticas e instituições de governos e mobilizar o apoio e parcerias de múltiplas partes interessadas, para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2013, 2015).

Tendo em vista tais conjecturas, o *Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators* (IAEG-SDG), das

Ou seja, os sistemas de informação, serviços e atividades dos órgãos oficiais utilizados pelos Estados-Nação devem apresentar dados de forma a possibilitar a recuperação de dados relevantes para compor resultados estruturados em razão dos indicadores que intentam as metas propostas pela Agenda 2030.

Percebe-se assim que, na Recuperação da Informação, a relevância é entendida como noção-chave para a aferição de resultados e pode ser considerada uma medida da eficácia do contato entre origem e destino em um processo de comunicação (Saracevic, 1975).

Esse processo de comunicação ocorre entre os Estados-Nação e as Nações Unidas quando aferem as métricas dos dados em razão dos indicadores e registram informações confiáveis nas Revisões Nacionais Voluntárias, que serão elucidadas a seguir.

Nações Unidas, elaborou regras para a aferição dos ODS por meio de um *Global Indicator Framework for Sustainable Development Goals*, em março de 2017, na 48ª Sessão da Comissão de Estatística realizada (United Nations, 2017a), que permitem verificar os fluxos de informações entre os Estados-Nação e as Nações Unidas.

Para facilitar a implementação das regras estruturadas pelos indicadores globais, todos os indicadores são classificados pelo IAEG-SDG em três níveis, com base em seu nível de desenvolvimento metodológico e na disponibilidade de dados em nível global, nacional e regional.

Nível 1: o indicador é conceitualmente claro, tem uma metodologia estabelecida internacionalmente e padrões estão disponíveis, e os dados são produzidos regularmente pelos Estados-nação para pelo menos 50 por cento dos Estados-nação e da população em todas as regiões onde o indicador é relevante.

Nível 2: o indicador é conceitualmente claro, tem uma metodologia estabelecida

internacionalmente e padrões estão disponíveis, mas os dados não são produzidos regularmente pelos Estados-nação.

Nível 3: Nenhuma metodologia ou padrões estabelecidos internacionalmente estão disponíveis para o indicador, mas a metodologia / padrões estão sendo (ou serão) desenvolvidos ou testados (United Nations, 2017b).

Posteriormente, os indicadores globais foram adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, pela Resolução de 6 de julho de 2017. De acordo com o documento *Work of the Statistical Commission pertaining to the 2030 Agenda for Sustainable Development*, o quadro de indicadores deve ser refinado anualmente e revisado de forma abrangente pela Comissão de Estatística. O quadro de indicadores globais deve ser complementado por indicadores em níveis regional e nacional, a ser desenvolvido pelos Estados-membros (United Nations, 2017c).

Consequentemente, refinamentos anuais são incluídos na estrutura dos indicadores à medida que ocorrem. O IAEG-SDG propôs 36 mudanças importantes na estrutura dos indicadores que englobaram substituições, revisões, acréscimos e exclusões, como parte da Revisão Compreensiva de 2020, que foram aprovadas na 51ª Sessão da Comissão de Estatística, em março de 2020. Em 28 de dezembro de 2020, a classificação de nível atualizada continha 130 indicadores de Nível I, 97 indicadores de Nível II e 4 indicadores com vários níveis – diferentes componentes do indicador são classificados em diferentes níveis (United Nations, 2020).

Todos os indicadores são igualmente importantes, e o estabelecimento do sistema de níveis destina-se exclusivamente a auxiliar no desenvolvimento de estratégias globais de implementação. Para indicadores de nível I e II, a disponibilidade de dados em nível nacional pode não estar necessariamente alinhada com a classificação de nível global e os Estados-nação podem criar sua própria classificação de nível para implementação. A classificação de nível foi mais uma vez atualizada em 4 de

fevereiro de 2022 para 136 indicadores no Nível I, 91 indicadores no Nível II e 4 indicadores que possuem vários níveis.

A tabela publicada em 6 de abril de 2022 contém todas as atualizações anteriores desde 2016, bem como quaisquer decisões da 53ª Sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas, que ocorreu em março de 2022. As mudanças incluem aprimoramentos em três indicadores aprovados pela Comissão. O documento descreve os órgãos custodiantes e parceiros dos indicadores.

Dessa maneira, a estrutura global de indicadores inclui 231 indicadores exclusivos. Contudo, o número total de indicadores listados na estrutura global de indicadores dos ODS é de 248. Isso ocorre porque 13 indicadores se repetem em duas ou três metas diferentes (United Nations, 2022c).

Os indicadores são a espinha dorsal do monitoramento do progresso em direção aos ODS. A estrutura de indicadores criada pelo Grupo Interinstitucional e de Especialistas em Indicadores de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é uma ferramenta de gestão que mede os dados e informações relevantes recuperados pelos Estados-Nação. Os indicadores ajudam os Estados-nação a desenvolver estratégias de implementação e alocar recursos de acordo, bem como possibilitam um boletim para mensurar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável e ajudar a garantir a responsabilidade de todas as partes interessadas para alcançar os ODS (United Nations, 2022c).

Com as devidas adaptações, sobre as realidades brasileiras da estrutura global de indicadores, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta a recuperação de informações relevantes em 254 indicadores com repetições e exclusões. Desses, até 9 de janeiro de 2023, 118 foram produzidos, 74 estavam em análise ou construção, 52 se encontravam sem dados e 10 (dez) não se aplicavam ao Brasil (IBGE, 2023).

Segue-se para a apresentação da situação do Brasil nos relatórios nacional e internacional.

## 2.2 Agenda 2030 e a Situação do Brasil nos Relatórios Nacional e Internacional

No relatório elaborado pela *University of Cambridge - Sustainable Development Report 2021: Includes the SDG Index and Dashboards - The Decade of Action for the Sustainable Development Goals* (Sachs *et al.*, 2021) é apresentado o ranking com o desempenho geral dos Estados-membros das Nações Unidas, que ratificaram a Agenda 2030, o Brasil está em 61º lugar. Os Estados-nação são classificados por sua pontuação geral que mede o progresso total de um país para alcançar todos os 17 ODS. A pontuação pode ser interpretada como uma porcentagem do cumprimento dos ODS. Uma pontuação de 100 indica que todos os ODS foram alcançados. A pontuação do Brasil é 71,34%.

A metodologia de classificação da situação dos ODS segue os seguintes parâmetros: 1º) ODS conquistados (verde); 2º) Desafios permanecem (amarelo); 3º) Desafios significativos permanecem (laranja); 4º) Principais desafios permanecem (vermelho); e 5º) Informações não avaliadas (cinza).

A metodologia de classificação dos avanços dos ODS segue os seguintes parâmetros:

- 1º) No caminho certo;
- 2º) Aumentando moderadamente;
- 3º) Estagnado;
- 4º) Decrescente;
- 5º) Dados não disponíveis apresenta resultados que merecem atenção.

Dessa maneira, segundo o Relatório, apresenta-se a situação do Brasil:

- no ODS 1, desafios permanecem, objetivo estagnado;
- no ODS 2, desafios significativos permanecem, objetivo estagnado;

- no ODS 3, principais desafios permanecem, objetivo aumentando moderadamente;
- no ODS 4, desafios permanecem, objetivo no caminho certo;
- no ODS 5, desafios significativos permanecem, objetivo aumentando moderadamente;
- no ODS 6, desafios permanecem, objetivo no caminho certo;
- no ODS 7, o objetivo está conquistado e no caminho certo;
- no ODS 8, principais desafios permanecem, objetivo estagnado;
- no ODS 9, desafios significativos permanecem, objetivo estagnado;
- no ODS 10, principais desafios permanecem, objetivo com dados não disponíveis;
- no ODS 11, desafios significativos permanecem, objetivo aumentando moderadamente;
- no ODS 12, principais desafios permanecem, objetivo com dados não disponíveis;
- no ODS 13, desafios permanecem, objetivo no caminho certo;
- no ODS 14, principais desafios permanecem, objetivo estagnado;
- no ODS 15, principais desafios permanecem, objetivo estagnado;
- no ODS 16, principais desafios permanecem, objetivo estagnado; e,
- no ODS 17, desafios permanecem, objetivo no caminho certo (Sachs *et al.*, 2021) (Figura 1).

**Figura 1: Resultado do Brasil no relatório 2021 sobre os ODS**



Fonte: Sachs et al. (2021).

Outro estudo-base é o Plano da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) 2030 (Vazquez et al., 2022) que aponta que sete ODS regrediram ou não estão na trajetória para cumprimento até 2030, oito estão estagnados e apenas um avançou ou já foi cumprido. Entre os ODS mais atrasados estão a erradicação da pobreza (ODS 1), a promoção do trabalho decente e do crescimento econômico (ODS 8), a redução das desigualdades (ODS 10) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Entre as metas cruciais que não foram cumpridas está a proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, que aumentou de 10,97% para 16,09% entre 2019 e 2021. Já a despesa bruta em P&D em relação ao PIB se encontra em 1,14%, muito

abaixo da média de 2,6% dos Estados-nação da OCDE e de outros Estados-nação de rendimento médio como a China (2,11%), refletindo a perda da capacidade produtiva da economia brasileira.

Cada indicador das metas dos ODS recebeu uma nota de zero a cinco, segundo o seu estágio de implementação. Em seguida, foi calculada a média simples para cada ODS. O círculo verde representa ODS com média maior que 4 (avançaram ou foram cumpridos); os círculos amarelos representam os ODS com média entre 2 e 4 (estagnaram); e os círculos em vermelho representam os ODS com média entre 0 e 2 (regrediram ou não serão cumpridos) (Vazquez et al., 2022).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, abordasse três documentos-chave das Nações Unidas: (1) *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development* (United Nations, 2015); (2) *Global Indicator Framework for Sustainable Development Goals* (United Nations, 2017a); (3) *Work of the Statistical Commission pertaining to the 2030 Agenda for Sustainable Development* (United Nations, 2017c) para a análise qualitativa dos ODS e indicadores.

Outros dois documentos são pesquisas que demonstram a situação do Brasil em relação à Agenda 2030: (i) *Sustainable*

*Development Report 2021: Includes the SDG Index and Dashboards - The Decade of Action for the Sustainable Development Goals* (Sachs et al., 2021) e (ii) Plano da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) 2030 (Vazquez et al., [2022]).

Na análise quantitativa dos relatórios de avaliação voluntária por Estados-Nação, utiliza-se a plataforma de revisão online das Nações Unidas, que é dedicada a compilar informações dos Estados-nação que participam das revisões nacionais voluntárias do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável.

Quanto aos objetivos, a metodologia é exploratória-explicativa, por esquadrihar apreciações sob as perspectivas da Ciência da Informação, que possui atributos para investigar as características dos indicadores da Agenda 2030.

#### 4 RESULTADOS

As Revisões Nacionais Voluntárias são apresentadas para as Nações Unidas pelos Estados-Nação no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, que teve vários encontros que vêm ocorrendo desde 2013, e que tem um papel central no acompanhamento e revisão da Agenda 2030, em nível global. Os dois encontros ocorridos em 2021 e 2022 abordaram as questões provenientes da pandemia de COVID-19.

Em 2021, o fórum discutiu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobre: (1) erradicação da pobreza, (2) fome zero, (3) boa saúde e bem-estar, (8) trabalho decente e crescimento econômico, (10) redução das desigualdades, (12) consumo e produção responsáveis, (13) clima ação, (16) paz, justiça e instituições fortes e (17) parcerias em profundidade sob o tema “Recuperação sustentável e resiliente da pandemia COVID-19, que promove as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável: construindo um caminho inclusivo e eficaz para o cumprimento da Agenda 2030 no contexto da década de ação e entrega para o desenvolvimento sustentável”. O Fórum também considerou a natureza integrada, indivisível e interligada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse ano, 42 Estados-nação realizaram as análises nacionais voluntárias da implementação da Agenda 2030 em 2021, demonstrando resultados e intenções pós-pandemia no alcance dos ODS. O Secretário-Geral António Guterres explicou que a Agenda 2030 é o nosso roteiro e seus objetivos e metas são ferramentas para se chegar lá (United Nations, 2021).

Em 2022, o tema foi “Reconstruir melhor a doença do coronavírus (COVID-19)

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental, por apresentar registros teóricos sobre relevância e recuperação da informação e mapeamento de documentos nacionais e internacionais.

enquanto se avança na implementação total da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O Fórum revisou em profundidade os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobre: (4) educação de qualidade, (5) igualdade de gênero, (14) a vida abaixo da água, (15) a vida na terra e (17) parcerias para os Objetivos, levando em consideração os diferentes impactos da pandemia de COVID-19 em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse ano, somente Argentina, El Salvador e Uruguai apresentaram relatórios (United Nations, 2022a).

A apresentação dos relatórios de revisões nacionais voluntárias teve início a partir de 2016, sob a égide da divulgação de informações, dados e prestação de contas das ações e políticas públicas em prol dos ODS.

No mapeamento dos Estados-Nação latino-americanos e caribenhos signatários da Agenda 2030 que apresentaram os relatórios voluntários para demonstração de resultados, verifica-se que o Brasil não é um dos Estados-Nação mais empenhados em publicar seus resultados nas Revisões Nacionais Voluntárias para as Nações Unidas.

Esta dedução se dá porque o Brasil só apresentou o seu primeiro e único intitulado ‘Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2017’, no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, em 2017, que teve como foco a revisão dos ODS 1, 2, 3, 5, 9, 14 e 17, e como tema central ‘Erradicar a Pobreza e Promover a Prosperidade em um Mundo em Transformação’ (Brasil, 2017).

Por outro lado, até o fórum de 2022, outros Estados-Nação da América Latina e Caribe se mostraram mais comprometidos

com o alcance da Agenda 2030 e com a prestação de contas às Nações Unidas.

O Estado-Nação que mais se destacou na apresentação da Revisão Nacional Voluntária foi o Uruguai com 4 (quatro) relatórios, seguido pela Argentina, Colômbia, Guatemala e México com 3 (três) relatórios; Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana com 2 (dois) relatórios.

Como o Brasil, Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Cuba, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Nicarágua, São Vicente e Granadinas, Santa Lucia, Suriname, Trindade e Tobago e Venezuela apresentaram apenas 1 (um) relatório.

Dos 33 Estados-Nação, só 2 (dois) não apresentaram relatório algum: Haiti e São Cristóvão e Nevis. Os outros 31 apresentaram pelo menos 1 (um) relatório (Quadro 1).

**Quadro 1: Revisões Nacionais Voluntárias dos Estados-nação da América Latina e Caribe**

ESTADOS-NAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	REVISÕES NACIONAIS VOLUNTÁRIAS						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Antígua e Barbuda							
Argentina							
Bahamas							
Barbados							
Belize							
Bolívia							
Brasil							
Chile							
Colômbia							
Costa Rica							
Cuba							
Dominica							
Equador							
El Salvador							
Granada							
Guatemala							
Guiana							
Haiti							
Honduras							
Jamaica							
México							
Nicarágua							
Panamá							
Paraguai							
Peru							
República Dominicana							
São Cristóvão e Nevis							
São Vicente e Granadinas							

Santa Lúcia							
Suriname							
Trindade e Tobago							
Uruguai							
Venezuela							

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os dados foram recuperados, consolidados e analisados a partir do *High-level Political Forum on Sustainable Development. Countries who have presented their Voluntary National Review* (United Nations, 2022b) e

*ECLAC Community of Practice on the Voluntary National Reviews* (Economic Commission for Latin America and the Caribbean & United Nations Development Programme ([2023?])).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agenda 2030, em seus alertas e em suas intenções, é assertiva quanto à necessidade e utilidade da informação disseminada e transparente para se alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2015).

É uma agenda global que aventa a informação como uma entidade relevante tangível (documentos, dados e metadados) e intangível (conhecimento) (Buckland, 1991) para proporcionar o bem-estar social e o bem-viver econômico diante de uma sociedade cada vez mais complexa, que precisa ser orientada por objetivos consistentes para alcançar resultados contundentes.

A informação assinalada pela Agenda é situacional por fazer parte de um processo dinâmico e relacional que aponta as circunstâncias para se alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

São os dados relevantes recuperados por um Estado-Nação em razão dos indicadores que aferem a qualidade da informação e do seu compromisso com os ditames do documento das Nações Unidas. Dessa maneira, os dados que compõem os indicadores efetivam ou não as metas que registram se os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de um Estado-Nação estão em progresso, estagnados ou em retrocesso.

Importante destacar que a Agenda 2030 contempla um roteiro para o desenvolvimento

sustentável, apostando numa agenda transformadora em termos sociais e econômicos e ambiental. Em particular, o governo do Uruguai tem se comprometido com a integração de objetivos ambientais e mitigação e adaptação às mudanças climáticas em suas decisões de política econômica.

Nos Fóruns Político de Alto Nível, o Uruguai foi o país da América Latina que mais prestou conta de suas ações sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 às Nações Unidas. Apresentou 4 (quatro) documentos de Revisão Nacional Voluntária.

O último relatório de 2022 destaca que a experiência virtual na educação, que aconteceu na pandemia, foi um momento de aprendizado e reforço do uso das plataformas educacionais pelos professores. Além de assinalar a necessidade de estratégias pedagógicas e didáticas para conseguir a transmissão dos conteúdos em um formato ao qual professores e alunos não estavam acostumados. A experiência implicou na intensa utilização de ferramentas informáticas que, embora se tenham consolidado como 'grandes aliadas' do Sistema Educativo na virtualidade, demonstraram também que há um longo caminho a percorrer e que, seguramente, nunca será possível se igualar como base do sistema ao ensino presencial (Uruguai, 2022).

Com esse resultado o Uruguai demonstra seu compromisso com a

transparência de dados e informações e a relevância da recuperação da informação para compor as métricas dos indicadores e monitoramento dos Objetivos da Agenda 2030.

Em 2023, o fórum será realizado de 10 a 19 de julho, sob o tema “Acelerando a recuperação da doença do coronavírus (COVID-19) e a plena implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em todos os níveis”. No fórum, os participantes poderão discutir ainda mais as medidas de recuperação eficazes e inclusivas para lidar com os impactos da pandemia de COVID-19 nos ODS e explorar orientações políticas acionáveis para a plena implementação da Agenda 2030 em todos os níveis (United Nations, 2023).

Sem prejuízo da natureza integrada, indivisível e interligada dos ODS, o fórum de 2023 também revisará em profundidade os Objetivos 6 sobre água limpa e saneamento, 7 sobre energia limpa e acessível, 9 sobre indústria, inovação e infraestrutura, 11 sobre cidades e comunidades sustentáveis e 17 sobre parcerias para os objetivos (United Nations, 2023).

Conclui-se que é importante que os governos dos Estados-Nação construam parcerias com setores públicos, privados,

acadêmicos e com a sociedade civil para a recuperação da informação e consolidação de seus dados relevantes. Essa união de forças possibilitará elaboração dos relatórios e consequentemente a promoção, disseminação e monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 pelos sistemas das Nações Unidas.

Além de que, faz-se necessário a atuação dos governos, junto aos parlamentos, judiciário, instâncias fiscalizadoras nacionais e locais, com o objetivo de alinhar políticas e orçamentos públicos para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Soma-se ainda a tal fato, que os governos dos Estados-Nação têm que se empenhar na produção de conteúdos e análises críticas propositivas para apresentação das Revisões Nacionais Voluntárias sobre seu desenvolvimento, para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Por fim, registra-se que a investigação não esgota a necessidade de novos estudos da Ciência da Informação com abordagens sobre Recuperação da Informação relevante e os indicadores para mensuração das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

## REFERÊNCIAS

- Bradford, S. C. (1948). Documentação. Londres: Crosby Lockwood.
- Brasil (2017). Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República.
- Buckland, M. K. (1991). Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 351-360. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3).
- Economic Commission for Latin America and the Caribbean & United Nations Development Programme [2023?]. 2030 Agenda in Latin America and the Caribbean: Regional knowledge management platform. <https://agenda2030lac.org/en/countries>.
- Hjørland, B. (2002). Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 53(4), 257-270.
- Hjørland, B. (2010). The foundation of the concept of relevance. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 61(2), 217-237.
- Hjørland, B. (2001). Towards a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content and relevance.

- Journal of the American Society for Information Science and Technology, 52(9), 774-778.
- Hjørland, B. & Albrechtsen, H. (1995). Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 46(6), 400-425.
- IBGE (2023). *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.  
<https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese>.
- Mooers, C. N. (1951). Zatoncoding applied to mechanical organization of knowledge. *American Documentation*, 2(1), 20-32. DOI: 10.1002/asi.5090020107. 10
- Rio+20 (2012). *Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Sobre a Rio+20*.  
[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html).
- Sachs, J. D. *et al.* (2021). *Sustainable Development Report 2021: Includes the SDG Index and Dashboards - The Decade of Action for the Sustainable Development Goals*.  
<https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopment.report/2021/2021-sustainable-development-report.pdf>.
- Saracevic, T. (1975). Relevance: a review of and a framework for the thinking on the notion in Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, 58(13), 321-343.
- Saracevic, T. (2017). The Notion of Relevance in Information Science: Everybody knows what relevance is. But, what is it really? In: Marchionini, G. (Ed.). *Synthesis Lectures on Information Concepts, Retrieval, and Services*. San Raphael: Morgan & Claypool Publishers.
- United Nations (2013). General Assembly. A/RES/67/290. Format and organizational aspects of the high-level political forum on sustainable development. Sixty-seventh session. 23 August 2013.  
<https://undocs.org/en/A/RES/67/290>.
- United Nations (2015). General Assembly. *Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. A/70/L.1. Seventieth session. 18 September 2015. New York: United Nations.  
[http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/70/L.1&referer=/english/&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/70/L.1&referer=/english/&Lang=E).
- United Nations (2017c). General Assembly. *Work of the Statistical Commission pertaining to the 2030 Agenda for Sustainable Development*. A/RES/71/313. Seventy-first session. 10 July 2017.  
<https://undocs.org/A/RES/71/313>.
- United Nations (2021). *High-level Political Forum on Sustainable Development. 2021 Voluntary National Reviews Synthesis Report*.  
<https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2021>.
- United Nations (2022a). *High-level Political Forum on Sustainable Development. 2022 Voluntary National Reviews Synthesis Report*.  
<https://hlpf.un.org/2022/vnrs>.
- United Nations (2022b). *High-level Political Forum on Sustainable Development. Countries who have presented their Voluntary National Review*.  
<https://hlpf.un.org/countries?f%5B0%5D=year%3A2023>.
- United Nations (2023). *High-Level Political Forum 2023*. <https://hlpf.un.org/2023>.
- United Nations (2017a). *Statistical Commission. Report on the forty-eighth session*. E/2017/24-E/CN.3/2017/35. 7-10 March 2017.  
<https://unstats.un.org/unsd/statcom/48>

th-session/documents/Report-on-the-48th-session-of-the-statistical-commission-E.pdf.

United Nations (2017b). Statistical Commission. Report of the Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators. E/CN.3/2017/2\*. Forty-eighth session. 7-10 March 2017.  
<https://unstats.un.org/unsd/statcom/48th-session/documents/2017-2-IAEG-SDGs-E.pdf>.

United Nations (2020). Statistical Commission. Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators. IAEG-SDG: Tier Classification for Global SDG Indicators. E/CN.3/2020/2\*. Fifty-first session. 3–6 March 2020.  
<https://digitallibrary.un.org/record/3847801?ln=es>.

United Nations (2022c). Statistical Commission. Report of the Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators. IAEG-SDG: Tier Classification for Global SDG Indicators, 9 June 2022.  
[https://unstats.un.org/sdgs/files/Tier%20Classification%20of%20SDG%20Indicators\\_9%20Jun%202022\\_web.pdf](https://unstats.un.org/sdgs/files/Tier%20Classification%20of%20SDG%20Indicators_9%20Jun%202022_web.pdf).

Uruguai (2022). Presidencia. Informe Nacional Voluntario Uruguay 2022.  
<https://hlpf.un.org/sites/default/files/vnrs/2022/VNR%202022%20Uruguay%20Report.pdf>.

Vazquez, K. C. *et al.* [2022]. ABDE 2030 Plano de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Associação Brasileira de Desenvolvimento.  
<https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Plano-ABDE-2030-de-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf>.